Título: A Gaiola Invisível

Autora: Marisa Pires Barradas

Texto:
Há casas
que não têm grades
e, ainda assim, fecham o céu.
Chamaram-lhe amor.
E o nome — antigo —
pareceu suficiente.
No princípio
havia janelas abertas,
promessas com cheiro a primavera,
um horizonte inteiro pousado nas minhas mãos.
Depois,
o horizonte começou a encolher.
Não foi de repente.
O céu raramente desaba de uma vez.
Foi um gesto retirado.
Uma mão que não procurava a minha na rua.
Um silêncio demasiado longo à mesa.
Um olhar que ensinava
a caber em menos espaço.
Aprendi a diminuir o riso.
A medir as palavras.
A pedir desculpa
por existir com demasiado brilho.
E, quando dei por mim,
já não era ave.
Era eco.
A violência nem sempre grita.
Às vezes organiza a casa,
arruma os sonhos,

convence-nos
de que ficar é coragem.
Acreditei.
Até que uma pergunta,
leve, quase imperceptível,
começou a bater no peito:
E se o amor
for ar?
A pergunta abriu uma fenda invisível.
E pela fenda entrou luz.
Não houve tempestade.
Houve lucidez.

Levantei-me com asas doridas,
mas minhas.
Hoje sei:
nenhuma mulher nasce
para caber na sombra de alguém.
Se ainda me chamam pássaro,
aceito.
Mas voo.
E há voos
que não fazem ruído —
apenas
devolvem o céu
a quem sempre lhe pertenceu.